

TEMPO DE REVOLUÇÃO

05 DE AGOSTO DE 2021

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DA ESQUERDA MARXISTA, SEÇÃO BRASILEIRA DA CORRENTE MARXISTA INTERNACIONAL (CMI) EDIÇÃO 06



Congresso Mundial da CMI:
**Construindo as forças
do marxismo no Brasil
e no mundo**

Mobilizar a partir das bases para derrotar a PEC 32

Pg 03

As origens do racismo e o movimento negro no Brasil

Pg 04

Construir os Comitês de Ação: discutir, organizar e mobilizar para pôr abaixo o governo Bolsonaro

A maioria da população desaprova o governo Bolsonaro (62% segundo pesquisa realizada pelo PoderData divulgada em 21 de julho). Centenas de milhares foram às ruas em 29 de maio, 19 de junho, 3 de julho e 24 de julho.

A pandemia continua matando em média cerca de mil pessoas por dia, enquanto a vacinação completa não atinge 20% da população. A burguesia quer retomar a “normalidade” e governantes determinam o retorno das aulas presenciais sem a vacinação completa, isso só poderá provocar a perda de mais vidas proletárias para preservar os lucros dos capitalistas.

A crise econômica atinge a classe trabalhadora em cheio com o desemprego, a inflação e a fome. Segundo a própria ONU são 49,6 milhões de brasileiros que sofrem de insegurança alimentar grave ou moderada, ou seja, passam fome. As cenas de filas na porta de um açougue em Cuiabá para conseguir doação de ossos é um retrato disso.

O presidente da Câmara, Arthur Lira, avisa o que virá após o recesso parlamentar: “Terá sequência a reforma administrativa e vários outros assuntos de reformas e privatizações de ajustamento da nossa máquina”. Está engatilhada a privatização dos Correios e a reforma administrativa (que tem como centro pôr fim à estabilidade dos servidores e o avanço da iniciativa privada nos serviços públicos).



Bolsonaro busca sobreviver ampliando seus laços com o “centrão”, contrariando todo o demagógico discurso contra a velha política que utilizou para se eleger. Vendo a reeleição cada vez mais distante, prepara o discurso da derrota levantando a possibilidade de fraude nas eleições e a necessidade da volta do voto impresso. Para a burguesia esse discurso é colocar mais dúvidas sobre o seu sistema político e, por isso, o STF e o STE partem para o contra-ataque.

Apesar de todo este quadro, apesar da disposição presente na base em combater para pôr fim ao governo odiado, Bolsonaro se mantém no poder. As direções de PT, CUT, PCdoB, UNE, PSOL etc., apostando na eleição de Lula em 2022, não mobilizam de fato a base para as próprias manifestações que

convocam, que são massivas apesar destas direções e não por conta delas.

Mas ir seguidamente para as ruas, sem perspectiva de vitória, tende a levar o movimento ao desgaste. É preciso ir além. É preciso organizar e mobilizar nos locais de trabalho e estudo e construir uma Greve Geral. Na Colômbia, o “Paro Nacional” fez o governo recuar de ataques e só não foi além, só não foi capaz de derrubar o desmoralizado governo de Ivan Duque, pela covardia do Comitê Nacional da Greve encabeçado pelas centrais sindicais colombianas (CUT, CTC e CGT).

A necessidade da Greve Geral é a perspectiva de combate discutida e aprovada no “Encontro Nacional de Luta Abaixo o governo Bolsonaro! Por um Governo dos Trabalhadores sem Patrões nem Gerais!” realizado em 10 de julho e que contou

com 1.758 inscritos de 25 Estados do país e do DF.

O Encontro aprovou um manifesto e uma plataforma com reivindicações para a construção da Greve Geral:

•*Vacina para todos já! Contra a privatização do SUS! Saúde pública e gratuita para todos!*

•*Seguro-desemprego permanente para todos os desempregados! Garantia de emprego para todos!*

•*Congelamento dos aluguéis! Expropriação dos prédios e terrenos ocupados: Moradia para todos os trabalhadores sem-teto!*

•*Anulação das contrarreformas trabalhista e da previdência! Todos os trabalhadores devem ter direitos trabalhistas e direito à aposentadoria integral!*

•*Contra os cortes na educação! Por vagas para todos nas universidades públicas! Abaixo a Reforma do Ensino Médio! Educação pública, laica e gratuita para todos!*

•*Contra as privatizações! Anulação de todas as privatizações efetuadas pelos governos FHC, Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro!*

•*Não pagamento da dívida pública (interna e externa), que não foi o povo que fez e que só desvia dinheiro público para os bolsos dos especuladores! Dinheiro público para melhorar e estender os serviços públicos para todos!*

•*Abaixo Bolsonaro agora! Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem gerais!*

Além do manifesto, o encontro aprovou a constituição de Comitês de Ação locais para seguir a discussão e intervir na base para ampliar a organização e o combate para pôr abaixo o governo Bolsonaro já! É tarefa dos Comitês mobilizar e organizar a participação nos atos de 11 de agosto (Dia do Estudante), 18 de agosto (greve e atos contra a PEC 32) e 7 de setembro (Grito dos Excluídos) colocando a necessidade da greve geral de toda a classe trabalhadora e a plataforma de reivindicações aprovada no encontro de 10 de julho.

O encontro decidiu ainda pela constituição de um Comitê de Ligação Nacional que editará um boletim mensal para todos os participantes do encontro e aos que aderirem ao manifesto. O boletim publicará informação sobre os comitês de ação e suas atividades, além de contribuições de seus participantes.

[Apoie o manifesto! Junte-se aos Comitês de Ação!](#)

EXPEDIENTE

TEMPO DE
REVOLUÇÃO

Diretor de Publicação: Serge Goulart
Editor: Evandro Colzani
Diagramação: Henrique de Macedo
Capa: Evandro Colzani

Conselho Editorial: Alex Minoru, Caio Dezorzi, Evandro Colzani, Johannes Halter, Lucy Dias, Luiz Bicalho, Maritania Camargo e Serge Goulart

Comitê de Redação: André Mainardi, Flávia Antunes, Francine Hellmann, Henrique de Macedo, Mariana Rosa, Michel Silva,

Michelle Vasconcellos e Pedro Corrêa
Jornalista Responsável: Rafael Prata
MTB nº 40040/SP

Nossa intervenção no Encontro Nacional de servidores e o combate à PEC 32

| Educadores Pelo Socialismo

Nos dias 29 e 30 de julho ocorreu o Encontro Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Serviços Públicos organizado pelas centrais sindicais, sindicatos e movimentos de servidores. A pauta central da atividade foi a PEC 32, a Reforma Administrativa apresentada pelo governo Bolsonaro. No primeiro dia a atividade foi uma LIVE com saudações de dirigentes sindicais e parlamentares.

Já o segundo dia foi em plenária online, o que possibilitou uma intervenção dos participantes. Camaradas servidores públicos da Esquerda Marxista estiveram presentes colocando as posições da organização.

A atividade teve 5 mil inscritos de acordo com os organizadores. Porém, o número de participantes foi cerca de 1,2 mil pessoas. Tendo ocorrido em uma sexta-feira de manhã, a maior parte da base se viu impossibilitada de participar, os presentes, majorita-

A Esquerda Marxista discutirá e mobilizará para a greve dos servidores e para as mobilizações do dia 18, explicando o significado da PEC 32

riamente, eram dirigentes sindicais e partidários.

Os militantes da Esquerda Marxista estiveram presentes divulgando o Manifesto do “Encontro Abaixo o Governo Bolsonaro! Por um Governo dos Trabalhadores sem patrões nem generais!”, tanto no chat quanto com intervenções orais nos grupos de trabalho. Defendemos a necessidade da retomada da bandeira de luta pela estabilidade dos trabalhadores dos setores público e privado e de uma greve geral dos trabalhadores (não só do funcionalismo).

A PEC 32 é um duro ataque aos direitos e conquistas dos servidores, mas afeta o conjunto da classe trabalhadora ao atacar os serviços públicos como saúde e educação. Além da situação geral ser de ataques do governo Bolsonaro à vida dos trabalhadores. Por isso, para além de uma greve dos servidores, é preciso discutir na base e cobrar a CUT e os sindicatos a necessidade da construção de uma greve geral de toda a classe trabalhadora para pôr abaixo esse governo reacionário.

O encontro definiu a convocação de greve do setor público e mobilizações contra a PEC 32 para o dia 18 de agosto, além de uma séria de ações de “pressão” sobre os deputados federais, “visitas” a governadores e prefeitos, audiências públicas etc. No entanto, a única pressão capaz de barrar a aprovação da PEC 32 é a mobilização de massas a partir da base. Dos dirigentes sindicais, belos discursos e convocações



formais não bastam, enquanto a ação cotidiana é de bloquear a mobilização da base. Uma das intervenções de um dirigente no Encontro, aliás, deixou claro que a tarefa é esperar as eleições 2022 para eleger Lula.

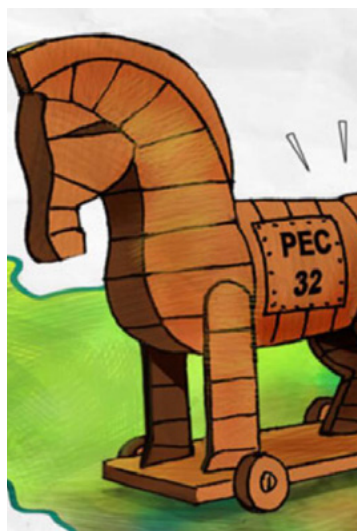
A Esquerda Marxista discutirá e mobilizará

para a greve dos servidores e para as mobilizações do dia 18, explicando o significado da PEC 32, o combate à volta às aulas presenciais sem vacina para todos, a necessidade da construção da greve geral para pôr abaixo o governo Bolsonaro.

ALGUNS PONTOS DA PEC 32:

- A PEC no Art. 41 insere a seguinte determinação afirmando que o servidor poderá perder o cargo “mediante avaliação periódica de desempenho, na forma da lei, assegurada a ampla defesa”. Ou seja, os servidores ficarão reféns de critérios avaliativos em geral subjetivos e não concretamente verificáveis, que dependem da percepção dos superiores hierárquicos. É um claro ataque ao direito de estabilidade dos servidores públicos.

- A PEC propõe “[...] a concessão de estabilidade no emprego ou de proteção contra a despedida para empregados de empresas públicas, sociedades de economia mista e das subsidiárias dessas empresas e sociedades por meio de negociação, coletiva ou individual, ou de ato normativo que não seja aplicável aos trabalhadores da iniciativa privada”. Com isso, o ingresso de trabalhadores em empresas como Petrobrás passa a ocorrer necessariamente SEM o direito à estabilidade.



- A PEC propõe que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, na forma da lei, firmar instrumentos de cooperação com órgãos e entidades, públicos e privados, para a execução de serviços públicos, inclusive com o compartilhamento de estrutura física e a utilização de recursos humanos de particulares, com ou sem contrapartida financeira”. É o avanço da terceirização e da iniciativa privada nos serviços públicos.

- Veja mais sobre os ataques previstos pela Reforma Administrativa (PEC 32) no artigo [“PEC 32: fim da estabilidade, privatização dos espaços públicos e retirada de direitos”](#).





As origens do racismo e a luta contra a criminalização dos negros

| Felipe Araujo

Para combater o racismo é fundamental entender as suas origens. Para nós, marxistas, a história da humanidade é a história da luta de classes. O racismo é uma ideologia criada para justificar a exploração de uma classe sobre outras, tal como outras ideologias foram criadas, como a xenofobia, o machismo e as discriminações religiosas.

Acontece que o racismo surge junto ao nascimento do capitalismo. Com o advento da Revolução Francesa de 1789, os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade pressupunham que todos os seres humanos eram iguais. Assim, para manter o regime de exploração escrava pela burguesia, que surgia como classe dominante, foi criada a Teoria das Raças, que justificaria o fato de que alguns seres humanos poderiam ser escravizados e tratados de forma sub-humana, afinal, seriam de “raças” inferiores. Mas, na base dessa ideologia estavam os interesses econômicos de uma classe dominante em explorar mão de obra barata em escala global, a ponto de até traficar seres humanos de um continente ao outro, tudo legitimado pela lei. Ou seja, as bases materiais é que estruturam as bases ideológicas. Foram os interesses econômicos que obrigaram a burguesia a inventar uma ideologia para justificar a exploração. E não o contrário, como afirmam muitos ativistas do movimento negro.

A sociedade de classes necessita de uma base ideológica para manter os oprimidos nessa condição de servidão, de escravidão. Ao mesmo tempo em que

divide a classe trabalhadora, pois, ao acreditar na mentira de que nossas diferenças nos separam, isso nos impede de nos organizarmos e lutarmos enquanto classe. Assim, se propaga o racismo e as teorias das “lutas de raças”, para enterrar a luta de classes.

Como dizia Steve Biko, “*racismo e capitalismo são duas faces de uma mesma moeda*”. Ou seja, o racismo hoje é essencial para a sobrevivência do capitalismo. Um não vive sem o outro, sobretudo em países semi-coloniais como o Brasil, em que a exploração da classe trabalhadora se deu através da escravidão racista, fazendo com que se confundam os instrumentos de opressão racistas e classistas. Como aqui a maioria da classe trabalhadora é negra, isso quer dizer que reprimir os negros é necessariamente reprimir a classe trabalhadora, e vice-versa.

Então, as leis do passado que criminalizavam os “vadios”, os capoeiras, os sambistas estavam na verdade reprimindo a classe trabalhadora. Da mesma forma que hoje a atuação da polícia nos bairros operários, com a justificativa de que está combatendo a criminalidade, serve como aparelho de repressão aos trabalhadores, de modo que eles vivam um clima de medo.

No Brasil, ser negro é ser tratado como criminoso de antemão. Ou seja, a cor de nossa pele garante que os direitos mais básicos possam ser arrancados, pois seríamos criminosos. Até a pena de morte pode ser aplicada pela polícia, bastando ela afirmar que o suspeito estava armado.

Contudo, não basta chegar à conclusão de que o racismo deve apenas ser denunciado. É necessário, portanto, combater o regime econômico que permite que essa ideologia se propague e atue.

Por isso, para nós, marxistas revolucionários, para combater o racismo é necessário combater o próprio capitalismo, é preciso pôr fim à sociedade de classes. Para nós, “classe” não é só mais um “marcador social de opressão” (ao lado de gênero, religião, idade etc.), como afirmam muitos ativistas e acadêmicos hoje. Lutar contra o racismo exige lutar contra o capitalismo, que só sobrevive assentado nessa teoria covarde que esmaga, encarcera e mata, a nós negros, diariamente.

Não é possível qualquer ilusão em reformas deste sistema podre, precisamos derrubá-lo e erguer uma nova sociedade, sem classes e sem racismo.

PARTICIPE

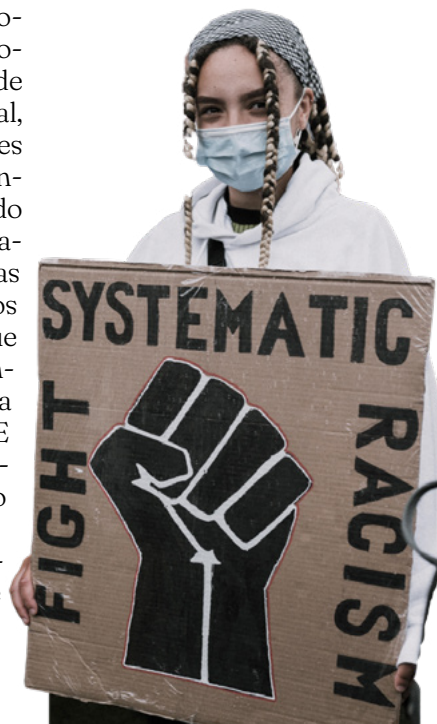
Atividade pública de formação:

Origens do racismo e a história do Movimento Negro no Brasil

12 de agosto, às 19h30



Clique para se inscrever!



Quais lições tiramos de nossa participação no Congresso Extraordinário da UNE?

Lucy Dias



Banca Liberdade e Luta 55° Conune - 2017

A União Nacional dos Estudantes (UNE) é a maior entidade de representação estudantil do Brasil e da América Latina. Seus congressos costumam reunir de 10 a 15 mil estudantes universitários de todos os cantos do Brasil. A UNE, fundada em 1937, foi protagonista de grandes combates da juventude e, ao lado da classe trabalhadora pela campanha “O Petróleo é Nosso” nos anos 1940 e 50, combateu a Ditadura Militar e, em seu Congresso de Refundação de 1979, escreveu, em sua carta de princípios, a luta pela Educação Pública, Gratuita e Para Todos, a luta contra a exploração e opressão e a solidariedade à luta dos trabalhadores de todo o mundo.

Essa entidade, que já foi muito conhecida pelos estudantes em cada universidade dirigindo suas lutas desde a educação pública até os combates nas universidades pagas, hoje é uma sombra do que foi no passado. Vimos isso no Congresso Extraordinário da UNE (Conune), que ocorreu de 14 a 18 de julho. A UNE divulgou que 7 mil estudantes e mil entidades se inscreveram para participar do Conune, mas nos ciclos de debates, que aconte-

ceram através de *lives* no YouTube, vimos uma participação muito inferior a isso.

O fato é que a política adotada pela entidade tem sido cada vez mais de conciliação de classes e de aceitação do capital privado na Educação. Durante todo o ano de 2019 e boa parte de 2020 a UNE foi contra a palavra de ordem “Fora Bolsonaro” e quando as massas a pressionaram por adotá-la, sua resposta foi canalizar o conteúdo revolucionário dessa consigna para dentro das instituições, isto é, a defesa do *impeachment* ou as eleições de 2022. Para derrotar a suposta ameaça fascista do governo Bolsonaro, abandonaram a independência de classe e seguem aprofundando laços com os inimigos da juventude e dos trabalhadores, com os patrões e com a direita. Daí decorrem falas durante o Conune de pessoas vinculadas ao PDT, PSB, MDB.

Do ponto de vista da educação, o abandono da bandeira pela Educação Pública, Gratuita e Para Todos, levou a entidade a adotar a “regula-

mentação do ensino superior”, isto é, a coexistência pacífica com os Tubarões do Ensino, tendo o Estado um papel de regulador das relações capitalistas na educação, inclusive com o fortalecimento desses capitais, através da defesa de programas de transferência de verba pública para o setor privado, como PROUNI, FIES. E a disputa dos jovens no vestibular pelo mesmo quadro de vagas, através da defesa das cotas étnico-raciais e sociais.

A despeito de tudo isso, não nos posicionamos como sectários, nos aventurando a criar outras entidades de representação estudantil. Combatemos no quadro da UNE, pois distinguimos bem o que é a entidade, a própria UNE, e o que é a sua direção majoritária: PT, PCdoB, Levante Popular da Juventude, Consulta Popular, PDT.

Atuamos com base no princípio da Frente Única Proletária, expressão máxima do combate pela unidade e independência da classe trabalhadora contra a burguesia. Nessa participação, atua-



Liberdade e Luta no 55° Conune - 2017

mos pela base, em um espaço de Frente Única, onde somos minoria, assim, nosso combate permanente foi contra o sectarismo ao passo que apresentamos nossas ideias, também mantivemos nossa total liberdade de crítica, conservando toda nossa liberdade de agitação e propaganda.

11 de agosto, aniversário da UNE e novos atos de rua

Entre as resoluções do Conune Extraordinário, novos protestos de rua foram convocados para o dia 11 de agosto, Dia do Estudante e aniversário da UNE. Serão atos com o chamado pelo Fora Bolsonaro. A Liberdade e Luta vai se somar ao chamado levantando as bandeiras: Universidades Ficam, Bolsonaro Sai; Aulas presenciais só com vacina para TODOS; Abaixo a Reforma do Ensino Médio e Abaixo Bolsonaro! Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais! Participe de um de nossos blocos!

Também orientamos que nossos camaradas realizem um balanço do Congresso da UNE no próximo período a partir do artigo público de balanço “Congresso Extraordinário da UNE: uma sombra do passado e aquém das tarefas do presente”. E, como um elemento de formação histórica e política, estamos organizando publicamente o debate sobre a História da UNE e UBES para o mês de agosto, a partir do artigo “De pé a jovem guarda: UNE E UBES, da fundação a degeneração”. Compre sua brochura “A luta pela educação pública, gratuita e para todos: questões do movimento estudantil”, no [site da Livraria Marxista](#).



FORA BOLSONARO

DROGAS E LUTA DE CLASSES

CAIO DEZORZI



A Esquerda Marxista e a Liberdade e Luta, enriquecidas com a herança teórica e com o método do socialismo científico, têm desenvolvido um trabalho permanente nas bases e em cada luta do proletariado e da juventude como a parcela mais resoluta em defesa dos interesses primários do conjunto da classe operária mundial. Porém, de nada vale a ação sem saber analisar de onde viemos, onde estamos, pelo que lutamos e para onde vamos. Como diria Lenin: “A teoria sem a prática de nada vale, mas a prática sem a teoria é cega”.

Por esse motivo, nos orgulhamos de desenvolver uma formação teórica constante entre nossos simpatizantes e, principalmente, entre nossos militantes, especialmente entre os mais jovens. Este é um trabalho essencial para o desenvolvimento de jovens quadros revolucionários. Por meio dele, a juventude absorve as principais lições da luta de classes e do marxismo para a atuação consequente dentro do movimento dos trabalhadores pela superação do capitalismo e pela construção de uma sociedade socialista.

É com este direcionamento que a Célula de Secundaristas da Esquerda

Marxista de São Paulo tem feito uma série de formações, atividades e discussões sobre a teoria marxista aplicada na luta de classes. Com esse propósito, foram realizadas duas primeiras formações internas, que contaram, cada uma delas, com a participação de uma dezena de camaradas entre 16 e 22 anos. Dentre eles, estavam secundaristas de colégios públicos, privados, do ensino técnico e vestibulandos.

Na primeira atividade a discussão foi realizada com base na brochura “O Marxismo e a Luta Contra Ideias Estranhas à Classe Trabalhadora”, desenvolvida pelo movimento Mulheres Pelo Socialismo. Nesse debate foram apresentadas as principais tendências ideológicas defendidas pela maioria das direções sindicais, estudantis e acadêmicas “progressistas”. Também foi discutido o fato de que estas tendências, supostamente progressistas, na verdade vêm de influências burguesas e pequeno burguesas infiltradas no movimento operário organizado, por muitas vezes jogando um papel muito mais danoso do que benéfico na luta das classes exploradas. Foi ressaltado ainda o papel idealista e sectário de tais ideias, apesar do discurso aparentemente radi-

Secundaristas e vestibulandos de SP discutem o marxismo e a luta da juventude contra a legalização das drogas

| João Lucas Brandão

cal e supostamente “novo” delas, que não passam de velhas ideias já superadas e respondidas pelo próprio marxismo e resgatadas com uma aparência nova.

A discussão interna seguinte foi realizada a partir da brochura “Drogas e Luta de Classes”. A importância dessa formação é exibida pela necessidade de ultrapassar o senso comum da esquerda em geral “em defesa da legalização da produção e do comércio” das drogas como um todo ou de alguma em específico, ignorando o papel histórico das drogas no capitalismo, que são utilizadas para entorpecer e destruir a classe trabalhadora e seu potencial revolucionário, enquanto ignoram a necessidade de organizar a autodefesa da classe trabalhadora contra a repressão policial brutal justificada pela “guerra às drogas” e garantir a derubada desse sistema, pela tomada revolucionária do poder político e econômico pelos trabalhadores.

Além disso, buscando expandir a consciência política dos jovens que temos contato, o Núcleo da Liberdade e Luta de Secundaristas e Vestibulandos de São Paulo realizou junto à célula de secundaristas, no dia 4 de julho, uma atividade pública explicando a necessidade de lutar pelo fim do vestibular e por uma educação pública, gratuita e para todos em todos os níveis, da creche à pós-graduação. Esta é uma discussão essencial, ainda mais no momento presente

em que a UFRJ anuncia seu fechamento diante dos cortes oferecidos pelo governo Bolsonaro – o que se tornou uma das principais causas para o surgimento das maiores manifestações do país desde que a pandemia começou, com centenas de milhares saindo às ruas nos últimos meses pela queda deste governo.

O Núcleo da Liberdade e Luta também marcou uma atividade para o dia 8 de agosto sobre a Reforma do Ensino Médio, que vem sendo cada vez mais aplicada nos colégios de São Paulo. O objetivo é desmistificar os supostos “benefícios” dessa “reforma”,

que nada mais é que um ataque aberto à educação pública, gratuita e para todos. Aos interessados, o [link de inscrição se encontra aqui](#).

Estes são apenas os primeiros passos para a formação de uma nova camada de jovens quadros revolucionários profissionais dentre os estudantes de escolas públicas e particulares de São Paulo. Se você tem interesse em participar desse combate e construir uma intervenção marxista e revolucionária dentro do seu local de estudo ou de trabalho, entre em contato com a Liberdade e Luta e a Esquerda Marxista!





Congresso Mundial da Corrente Marxista Internacional: uma vitória para as ideias revolucionárias

Esquerda Marxista

A Corrente Marxista Internacional (CMI) realizou entre os dias 24 e 27 de julho um congresso mundial vitorioso com a participação de mais de 2.800 pessoas, entre militantes e apoiadores de mais de 50 países. A atividade mostra o crescimento que as forças do marxismo têm experimentado nos últimos anos, tanto onde já temos um trabalho consolidado, quanto naqueles lugares em que ainda estamos construindo os primeiros núcleos.

O congresso realizado este ano estava programa-

do para acontecer em 2020, mas precisou ser adiado por causa da pandemia da Covid-19. Embora ainda não tenha sido possível realizar um congresso presencial como sempre fizemos, a realização do congresso online garante as discussões políticas e teóricas que vão nortear nosso trabalho no próximo período.

Por outro lado, o evento online permitiu a um grande número de militantes participar pela primeira vez de um congresso mundial. Isso é muito importante para a formação teórica e construção dos quadros de

nossa organização, além de mostrar que, mesmo com as distâncias, estamos ligados por laços fraternos a camaradas em todo o mundo.

Perspectivas Mundiais

O congresso iniciou-se com uma discussão sobre as perspectivas mundiais, com informe do camarada Alan Woods. Em sua fala, o camarada demonstrou que a crise por que passa atualmente o sistema capitalista é uma crise profunda e sem precedentes, a pior dos últimos 300 anos, e que se aprofundou ainda mais no último ano e meio.

Enquanto milhões de trabalhadores morrem, muitos sem o direito sequer de ter um sepultamento digno, os bilionários que comandam as forças produtivas enriqueceram ainda mais e se articulam com seus representantes políticos para produzir ataques ainda maiores aos direitos e conquistas dos trabalhadores e da juventude.

Isso porque, apesar dos ganhos exorbitantes, a classe dominante quer colocar sobre as costas da classe trabalhadora todos os prejuízos decorrentes da crise. Não bastasse a doença, a morte e o desemprego, a pequena minoria capitalista também se atira contra a previdência e os direitos trabalhistas, lançando mão de todas as armas para extrair ainda mais riqueza do trabalho de milhões de pessoas.

Mas o informe de Alan Woods deixou claro também que, apesar da pandemia, a luta de classes jamais tirou férias. O sentimento de raiva e revolta contra o sistema e aqueles que o defendem continua germinando na consciência das massas e já começa a mostrar seus primeiros brotos.

Em 2019, movimentos de massa tomaram as ruas de países como Chile, Equador, Iraque e Líbano. Embora a pandemia tenha freado esses movimentos, do ano passado para cá vimos ma-

nifestações de massas nos EUA, Colômbia e Brasil. Além disso, episódios políticos importantes tomaram lugar, como a eleição de um sindicalista para a presidência do Peru, o movimento de camponeses na Índia e a luta contra o exército em Mianmar.

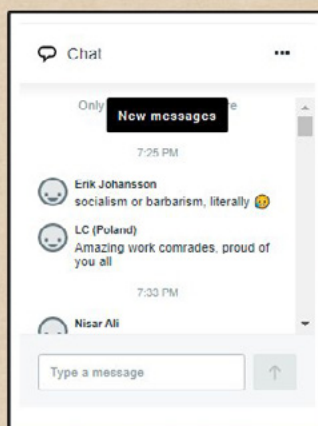
O estado de ânimos que predomina na sociedade é insurrecional e revolucionário. Em um cenário como esse, mesmo uma pequena recuperação econômica pode significar um impulso nas lutas que já estão se preparando e devem colocar em marcha o movimento dos trabalhadores.

Em suas intervenções, os camaradas ampliaram a discussão para temas como a derrota do imperialismo americano no Afeganistão, o colapso da social-democracia escandinava e a situação da Revolução Cubana.

Através dessas contribuições, todos os presentes puderam ter um panorama muito rico da situação internacional e de como os marxistas estão se preparando para intervir em cada um dos países em que estão presentes.

A luta pela filosofia marxista

Lenin disse, em seu livro "O que fazer?", que sem teoria revolucionária não pode haver movimento revolucionário. Da mesma





maneira, não se pode construir uma corrente marxista internacional capaz de lutar pela direção do movimento operário sem que estejamos com os pés firmemente plantados sobre as bases sólidas das ideias marxistas.

Por isso, o congresso teve uma sessão especial intitulada “A luta pela filosofia marxista”. Em seu informe, o camarada Fred Weston mostrou que uma das maneiras pelas quais a classe dominante busca frear a luta de classes e o movimento dos trabalhadores é espalhando ideias erradas e confusões em seu meio.

A filosofia burguesa atual, uma filosofia decadente que em nada pode ser comparada com o pensamento de seu período revolucionário, tem como principal objetivo promover essas confusões e enganos. Contra elas temos a forças das ideias marxistas, que se assentam firmemente na realidade e têm sua potência no fato de que são verdadeiras e oferecem, não apenas uma explicação, mas também uma

saída para a crise em que o capitalismo colocou a humanidade.

É graças a essas ideias que a CMI tem construído suas forças em todos os países onde está presente. Em contraponto à outras organizações que se autodenominam “de esquerda”, defendemos a teoria combinada à ação revolucionária como nosso método principal.

A filosofia marxista, o materialismo dialético, é ela mesma o produto melhor acabado de séculos de desenvolvimento do pensamento humano. Foi a partir daquilo que o homem produziu de mais elevado em termos de filosofia que Marx e Engels produziram o corpo de pensamento que defendemos até hoje como o único capaz de explicar a realidade e mostrar um futuro para a humanidade.

Como forma de dar continuidade a esse combate, foi anunciado, durante o congresso mundial, o lançamento do livro “A história da filosofia – Uma perspectiva marxista”. Nesse traba-

lho, Alan Woods reconstrói toda a história da filosofia até Marx e Engels com seu método científico, e prepara caminho para a publicação de outro livro, dessa vez, sobre a própria filosofia do marxismo.

Em todo o mundo vemos o interesse crescente da juventude pelas ideias revolucionárias. Esse interesse se converte também na adesão cada vez maior de jovens às nossas fileiras, o que nos dá a certeza de que com a formação correta desses quadros estamos construindo uma organização capaz de dirigir o movimento operário rumo à revolução mundial.

Além da publicação dos livros, o esforço para ganhar essa juventude e todos os trabalhadores interessados no marxismo, compreende também o relançamento da revista teórica “Em defesa do marxismo”.

Em sua intervenção, os camaradas do Paquistão falaram sobre a excelente resposta obtida por suas publicações, principalmente o jornal e a revista. Essa

resposta tem se traduzido em construção acelerada com o ganho de centenas de jovens para a organização revolucionária.

Além disso, eles colocam em discussão o problema da linguagem, que tem sido uma das ferramentas mais utilizadas pelos filósofos burgueses para criar confusão. Para os marxistas, a linguagem não foge ao desenvolvimento materialista e também faz parte da história do desenvolvimento humano, assim como o próprio pensamento. Nenhum dos dois, a linguagem e o pensamento, são processos supra-históricos, mas sim coletivos, que se desenvolvem socialmente.

Alan Woods destacou o papel fundamental que a filosofia tem para todos aqueles que estão insatisfeitos com o mundo e querem mudá-lo.

As intervenções trouxeram ainda debates importantes sobre a luta contra o idealismo e as ideias que dele derivam, inclusive na ciência moderna, como é o caso do pensamento de Karl Popper e sua ideia estreita de ciência que deixa de fora o marxismo.

Em seu estágio atual, de crise e decadência, o capitalismo se tornou um problema não apenas para o desenvolvimento das forças produtivas, mas também para o desenvolvimento da ciência e do pensamento humano.

Construindo a Corrente Marxista Internacional

O congresso encerrou com uma discussão sobre os avanços e as dificuldades que as sessões de todo o mundo estão experimentando no último período. Mundialmente, a CMI cres-

ceu 42% desde o início de 2020 e, em algumas sessões, esse percentual chega a 87% (EUA) e 150% (Indonésia).

Em 32 países temos sessões reconhecidas e estruturadas, mas trabalhamos para a consolidação e crescimento dos contatos individuais e de camaradas que estão espalhados em diversos outros países, a fim de que estabeleçam grupos permanentes e novas seções.



O ânimo e o entusiasmo pela construção da Corrente Marxista Internacional se expressaram nos resultados obtidos durante a coleta, momento em que são anunciadas as contribuições financeiras que vão garantir o funcionamento e a independência da organização em nível mundial. Foram mais de 370 mil euros arrecadados, em uma clara demonstração de compromisso e sacrifício pessoal, em favor da revolução internacional.

É esse ânimo que todos os participantes da seção brasileira carregam para construir a Esquerda Marxista, seção brasileira da CMI, e se preparar para os acontecimentos revolucionários que se preparam para nós no próximo período.

[Junte-se a nós](#) e venha construir conosco a organização revolucionária e lutar pelo socialismo no Brasil e no mundo!

